



Tema:
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO
NA UNIMEP"**



11º Congresso de Pós-Graduação

EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: UMA ANÁLISE DO COLÉGIO JESUÍTICO NOS SÉCULOS XVI A XVIII

Autor(es)

ANTONIO IVAN CESSO

Orientador(es)

JOSÉ MARIA DE PAIVA

Resumo Simplificado

O objeto do trabalho é administração, tal como era concebida pela cultura “corpo social”, na sua relação com o ensino e a educação. Para tanto, expõe-se a concepção de mundo numa sociedade “corporativa”, insistindo no papel do governante e no papel do governado. Observa-se a prática deste entendimento pela Companhia de Jesus, através de uma análise tanto dos *Exercícios Espirituais*, das *Constituições* quanto do *Ratio Atque Institutio Studiorum* (Ratio Studiorum), diferentemente dos conceitos que temos hoje, repleta e impregnada do mercantil, tecnológico e industrial.

Este tema, *administração*, não pode ser estudado no significado que se lhe dá hoje em nossa sociedade. Hoje usa-se muito da palavra *administração* e da palavra *gestão*. Estas palavras se acham carregadas de um significado posto por uma sociedade *mercantil/industrial/tecnológica*. Vejamos:

A Administração é o processo de planejar, organizar, liderar e controlar os esforços realizados pelos membros da organização e o uso de todos os outros recursos organizacionais para alcançar os objetivos estabelecidos (Stoner, 1999, p. 4).

A Administração é o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar o uso de recursos a fim de alcançar objetivos. A tarefa básica da Administração é a de fazer as coisas por meio de pessoas de maneira eficiente e eficaz” (Chiavenato, 2000, p. 5).

Dessa forma, buscamos nas fontes jesuíticas o que, na Companhia, se entendia por administração:

- a) Estudar a sociedade portuguesa dessa época, enfatizando aquilo que leva ao conceito tido de administração. Uma primeira característica é a sociedade corpo social. O representante de Deus na terra é o Rei: *Deo in caelo, tibi autem in Mundo* (A Deus, no céu; a Ti porém, no mundo). Os três Estados representados nas Cortes eram: a nobreza, o clero e o povo.
- c) Administrar - Do Latim: *ad ministrare* = servir a. Entenda-se por serviço a participação efetiva, segundo a competência própria, visando ao bem comum.
- d) Observamos a mudança do tipo de sociedade, por volta do século XVII. Uma sociedade administrada segundo uma visão mercantil, levando à burocracia.
- e) A prática na Companhia se manifesta na esfera geral, na provincial e nas casas. Essa mesma prática pode ser examinada tanto do ponto de vista de doutrina, quanto do ponto de vista das propriedades.

Nas abordagens acima não há como discorrer sobre administração sem trabalhar também a contraparte: a obediência (liberdade). Ela se põe como contrapartida espontânea da hierarquia: aquele que ouve por causa de, por amor de (*ob audire - obedecer*), lhe deve uma resposta, uma resposta de vida, comprometendo-se, para além de interesses ou desejos pessoais, com o bem comum que vivifica todo o corpo. Significando a plenitude das partes, pelo cumprimento daquilo que é de sua competência e necessário para a realização do bem comum (PAIVA, 2013).

Bibliografia

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 6 ed. RJ: Campus, 2000.
FRANCA, Leonel. **O Método Pedagógico dos Jesuítas**. RJ: Agir, 1952.
PAIVA, José Maria de. **Administração e Educação no período quinhentista**. Unimep, 2013.
STONER, James A. F.; FREEMAN, R. Edward. **Administração**. 5 ed. RJ: Prentice Hall do Brasil, 1999.